

O caso da representação das classes na constituinte

Parece que o governo não forçará mais essa questão



O sr. Getúlio Vargas

RIO, 20—Parece que o governo provisório, ouvindo a voz do bom senso, está resolvido a não forçar a entrada dos representantes das classes, na próxima constituinte. Segundo estamos informados, o presidente Getúlio Vargas pretende, sem demora, annular o dispositivo do Código Eleitoral, offerecendo algumas cadeiras, na futura assembléa nacional, aos delegados das corporações profissionais, affir-

mando-se até que esse acto não será retardado, pois virá agrandar a opinião publica do paiz tanto mais quanto o poder está no proposito de não persistir um erro politico, que num, por pressa de satisfazer « anseios illegitimos ou por inadvertencia, fôra inscripto apenas como experiencia perigosa, na nova lei referente. Na mesma occasião o chefe do governo provisório creará um conselho tecnico profissional, que será um orgão consultivo e que poderá ter iniciativas, suggerindo medidas aos poderes legislativo e executivo. Quanto ao numero de deputados, que não formarão constituciona, até hoje ainda não tinha sido fixado, sabendo-se que será quasi o mesmo da antiga camara, com pequenas alterações, talvez, quanto ao numero dos representantes dos Estados, isto porque, num rapido exame feito, verificou-se a não proporcionalidade nas antigas bancadas. Na revisão dessa materia que se pretende fazer, é quasi certo que o Rio Grande do Sul ganhe mais alguns logares e que o Territorio do Acre tenha direito á representação, pois é pensamento do governo fazer tudo de accordo com os principios de equidade e de justiça.